



## CASUÍSTICA DE BLOQUEIOS LOCORREGIONAIS REALIZADOS EM CANINOS EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO

Danielly Marinho Trindade, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

Dimas Dal Magro Ribeiro, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

Giovanna Bauer Valério, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

Tainã Normanton Guim, técnica administrativa, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

Marília Teresa de Oliveira, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

E-mail primeiro autor- [daniellytrindade.aluno@unipampa.edu.br](mailto:daniellytrindade.aluno@unipampa.edu.br)

A cada ano que passa, a realização de bloqueios locorregionais se difunde mais entre os anestesiológicos, já que estas técnicas proporcionam benefícios tanto para os pacientes, quanto para os médicos veterinários envolvidos nos procedimentos. A aplicação dos diferentes métodos de anestesia local é capaz de reduzir consideravelmente a quantidade de anestésicos gerais necessários para a manutenção do plano anestésico do animal durante uma cirurgia. Além disso, o uso de fármacos de longa duração nestes bloqueios permite que o paciente tenha sua analgesia prolongada no pós-operatório, com mais conforto, bem-estar e uma recuperação abreviada, principalmente após procedimentos dolorosos. Os principais anestésicos locais agem bloqueando reversivelmente os canais de sódio, o que impede a geração e propagação dos impulsos nervosos, levando à dessensibilização da região. Os fármacos mais utilizados na realização de bloqueios locais na Medicina Veterinária são a Lidocaína e a Bupivacaína. Considerando os benefícios do uso de bloqueios locorregionais, o objetivo deste trabalho é apresentar quantitativamente a aplicação destas técnicas em caninos anestesiados no Hospital Veterinário Universitário (HUVet) de Uruguaiiana, além de destacar os principais tipos de bloqueios realizados. Para tal, foram utilizados os prontuários médicos de caninos (machos e fêmeas), anestesiados entre os meses de janeiro e dezembro de 2018. Em relação ao número total de caninos submetidos a anestesia geral (213), pouco mais da metade (59,62%) recebeu algum tipo de anestesia local. Os bloqueios mais recorrentes foram: anestesia epidural (27,94%), bloqueios intratesticulares (14,70%), bloqueios infiltrativos em pedículos ovarianos (14,70%), anestesia local por tumescência (8,08%) e bloqueios infiltrativos dos nervos maxilares e mandibulares (7,35%). Somadas, as demais técnicas de bloqueios locais empregadas nos procedimentos resultaram em 27,20%. As altas porcentagens de bloqueios testiculares e em pedículos ovarianos representaram claramente os procedimentos cirúrgicos mais praticados no hospital em questão: ovariectomias (eletivas ou terapêuticas) e orquiectomias (eletivas ou

terapêuticas. Apesar da ascensão no uso de bloqueios locorregionais, estas técnicas ainda necessitam de busca por espaço de maior destaque dentro da anestesiologia, considerando as inúmeras vantagens que proporcionam aos pacientes. A variedade de tipos de anestésias locorregionais realizadas no HUVet em 2018 demonstra sua importância e versatilidade, já que foram empregadas em diferentes procedimentos, como esterilizações de machos e fêmeas, mastectomias, procedimentos odontológicos, relacionados à coluna vertebral, entre outros. Sendo assim, apesar das facilidades obtidas com o uso de bloqueios locorregionais e do acesso descomplicado aos fármacos necessários, pode-se dizer que o número de animais abrangidos pelas técnicas ainda é relativamente baixo.

**Agradecimentos:** UNIPAMPA, HUVet - Unipampa e AJAV.

**Palavras-chave:** Anestesia local; Anestesiologia; Hospital-escola; Medicina Veterinária.